



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
CURSO DE PEDAGOGIA

CLEIDIANE PERES DA SILVA SOUSA

**REPENSANDO A ALFABETIZAÇÃO INFANTIL SOB A PERSPECTIVA DO USO
DO MÉTODO FÔNICO**

CAMPINA GRANDE – PB

2018

CLEIDIANE PERES DA SILVA SOUSA

**REPENSANDO A ALFABETIZAÇÃO INFANTIL SOB A PERSPECTIVA DO USO
DO MÉTODO FÔNICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de Concentração: Educação Infantil

Orientadora: Prof.^a. Ms. Kátia Farias Antero

CAMPINA GRANDE – PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586r Silva, Cleidiane Peres da.
Repensando a alfabetização infantil sob a perspectiva do uso do método fônico [manuscrito] / Cleidiane Peres da Silva. - 2018.
22 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.
"Orientação : Profa. Ma. Kátia Farias Antero ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."
1. Alfabetização. 2. Educação infantil. 3. Alfabetização. 4. Método fônico. I. Título .
21. ed. CDD 372.6

CLEIDIANE PERES DA SILVA SOUSA

**REPENSANDO A ALFABETIZAÇÃO INFANTIL SOB A PERSPECTIVA DO USO
DO MÉTODO FÔNICO**

TCC apresentado ao Curso de Graduação em
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito à obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Área de Concentração: Educação Infantil

Aprovado em 30 / 11 / 2018

BANCA EXAMINADORA

Kátia Farias Antero

Prof.^a Ms. Kátia Farias Antero (UEPB)
Orientadora

Rozeane Albuquerque Lima

Prof.^a Ms. Rozeane Albuquerque Lima (UEPB)
Examinadora

Francisca Pereira Salvino

Prof.^a Dra. Francisca Pereira Salvino (UEPB)
Examinadora

CAMPINA GRANDE – PB

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus Soberano, que tudo governa, inclusive o trilhar de minha vida, e que me trouxe até aqui segundo Seus propósitos, porque por meio dEle, por Ele e para Ele são todas as coisas.

Ao meu amado pai, José Amaro da Silva, que sempre fez o possível para me ver crescer profissionalmente, a minha querida e amada mãe, Maria do Carmo Peres da Silva, que me ensinou muitas coisas, mas a principal delas foi temer ao Senhor, que é o princípio da sabedoria. O meu sentimento de gratidão eterna a eles, por serem exemplos de persistência e de amor sacrificial.

Ao meu amado esposo Daniel Girard, companheiro e amigo que com sua paciência, ajudou-me a superar este momento, além de jamais se queixar de minhas muitas ausências. Foi o meu grande incentivador a concluir esta etapa de minha vida, sempre comigo, na alegria e na tristeza dos percursos de nossas vidas.

Às minhas irmãs, Cristiane e Crislane, que sempre me deram apoio e incentivo para jamais desistir e ao meu irmão Elderson, que nem sabe, mas, de forma indireta me auxiliou neste processo.

À professora Kátia Antero, minha orientadora, pelo apoio, compreensão, atenção e paciência nesta etapa de conclusão.

Às professoras da escola participante da pesquisa, que me receberam tão bem.

Meu agradecimento especial a Érycka e a Dona Olívia, pessoas maravilhosas, que muito me influenciaram nesta pesquisa e são exemplos de dedicação e serviço ao próximo.

Sumário

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 6 |
| 2 DESENVOLVIMENTO | 8 |
| 2.1 O BRASIL DE SEMILETRADOS | 8 |
| 2.2 UM AMBIENTE LETRADO | 9 |
| 2.3 A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E A CONSCIÊNCIA FONÊMICA | 10 |
| 2.4 O MÉTODO FÔNICO E OUTROS PAISES | 12 |
| 2.5 O MÉTODO FÔNICO E O BRASIL..... | 13 |
| 3 METODOLOGIA..... | 14 |
| 3.1 LOCAL DA PESQUISA | 14 |
| 3.2 TIPO DE PESQUISA..... | 14 |
| 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA..... | 15 |
| 3.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS | 15 |
| 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO..... | 15 |
| 4.1 COMO CLASSIFICA O MÉTODO FÔNICO? | 16 |
| 4.2 QUAL O PONTO POSITIVO DO MÉTODO FÔNICO? | 16 |
| 4.3 QUAL O PONTO NEGATIVO DO MÉTODO FÔNICO? | 18 |
| 4.4 ALCANÇA O OBJETIVO DO ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA COM O MÉTODO FÔNICO? | 18 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 19 |
| REFERÊNCIAS..... | 22 |

REPENSANDO A ALFABETIZAÇÃO INFANTIL SOB A PERSPECTIVA DO USO DO MÉTODO FÔNICO

Cleidiane Peres da Silva Sousa

RESUMO

Temos vivenciado na história da educação brasileira a dura realidade de identificar que muitas crianças tem concluído sua escolarização sem estarem plenamente alfabetizadas. Para o enfrentamento desse problema, tivemos muitas medidas como exemplo último neste sentido, temos o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), acordo formal assumido pelo Governo Federal, estados e municípios e entidades para firmar o compromisso de alfabetizar crianças até, no máximo, 8 anos de idade. Infelizmente, desde sua aplicação em 2012 não tem apresentado resultados satisfatórios. Este artigo tem como objetivo refletir sobre a alfabetização infantil sob a perspectiva do uso do método fônico. Utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa, realizando uma análise documental a partir da leitura do relatório, Educação Infantil: os novos caminhos - relatório apresentado pela Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados - e material científico de Capovilla. Utilizamos como procedimento de coleta de dados um questionário, com professores alfabetizadores, que somam o total de quatro professores da Escola “X”, de Ensino Fundamental na cidade de Campina Grande, Paraíba. O material documental esclarece sobre o método fônico e seus resultados positivos na aquisição da leitura e da escrita, trazendo uma perspectiva diante do cenário atual da educação, que tanto tem sofrido com os resultados de analfabetismo. Mediante o estudo realizado, pudemos perceber que os professores do primeiro ano do Ensino Fundamental da Escola analisada, tem alcançado através do uso do método fônico o objetivo principal da alfabetização, que é ajudar seus educandos a efetivamente se desenvolverem no processo de aquisição da leitura e escrita de forma rápida e eficaz.

Palavras-chave: Educação, Alfabetização, Método Fônico.

1 INTRODUÇÃO

A existência do problema do analfabetismo escolar é um fato inegável que predomina em nosso país. As promessas de campanha geralmente giram em torno das dificuldades que o brasileiro evidentemente enfrenta e a educação é uma delas.

A educação brasileira, há anos vem caminhando com dificuldades. Dados do Censo Escolar de 2012 (NOVA ESCOLA, 2017), apontaram que 15% dos alunos ainda não estavam alfabetizados aos 8 anos. O governo realizou medidas e projetos para a alfabetização na idade certa, como também a capacitação para os professores, mesmo assim, o índice continuou crescendo. Os dados da edição de 2017 do Censo Escolar (NOVA ESCOLA, 2017), evidenciam os fracassos diários na alfabetização, que impactam diretamente no desempenho dos alunos nos anos seguintes. Maria Inês (2018) afirma ser fundamental essa etapa para a

positiva sequência dos alunos nos estudos, pois o fracasso na alfabetização é carregado por eles para os outros anos.

No Relatório de Alfabetização Infantil: os novos caminhos¹ solicitados pela Comissão de Educação da Câmara dos Deputados de Brasília, constitui-se em um documento com referência científica mais atualizada sobre o tema disponível no Brasil. Nele propõe-se a utilização do método fônico como alternativa viável de alfabetização, uma vez que a utilização deste método tem trazido benefícios e bons resultados em países que se utilizam dele.

Os futuros profissionais devem se sentir responsáveis e ter um olhar mais atento e efetivo para além da sala de aula e questionar sobre os rumos no legislativo da educação brasileira. Justifica-se, portanto, a relevância do presente trabalho para uma breve reflexão sobre a contribuição do método fônico no processo de ensino aprendizagem da leitura e da escrita.

Levando em consideração os resultados negativos no âmbito educacional nos últimos anos, o presente artigo reúne pesquisas realizadas no Brasil por Capovilla, o Relatório solicitado pela comissão de Educação e a presente pesquisa realizada junto a professores alfabetizadores de uma Escola Pública em Campina Grande - PB, no intuito de responder à questão que norteia a pesquisa, a saber: O método fônico é eficaz no processo de ensino aprendizagem na alfabetização?

A hipótese levantada por esta pesquisa é que: A utilização do método fônico no processo de ensino aprendizagem na alfabetização produz leitores e escritores hábeis, mais preparados para a outras séries sequenciais.

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar o uso do método fônico na visão dos professores de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental. Foram definidos como objetivos específicos: identificar os pontos positivos do método fônico; investigar a existência de pontos negativos do método fônico; refletir sobre o ensino da leitura e da escrita a partir da perspectiva de professores alfabetizadores que aplicam o método fônico no cotidiano escolar.

Para que o objetivo proposto fosse alcançado, utilizamos a abordagem qualitativa e análise documental, também fomos a campo aplicar o questionário junto aos alfabetizadores da referida unidade escolar.

Sendo assim, o presente artigo tem como interesse, explicitar de forma sucinta aos educadores alfabetizadores sobre o método fônico e levá-los a repensar o processo de

¹ Relatório apresentado pelo grupo de trabalho responsável por sua elaboração em 15 de setembro de 2003 pela Câmara dos Deputados em Brasília.

alfabetização sob a perspectiva do mesmo, que tem apresentado bons resultados onde é aplicado, como Finlândia, Canadá, Austrália entre outros apresentados a posteriori.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O BRASIL DE SEMIANALFABETOS

No Brasil de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)² somos mais de 13 milhões de analfabetos, temos ainda, um índice elevado de analfabetos funcionais, que são aqueles que apesar de terem frequentado a escola por anos, não conseguem entender o que leem.

Segundo o Indicador de Analfabetismo Funcional (INAF)³, 25% dos educandos que cursaram os anos finais do Ensino Fundamental, apresentam características de nível rudimentar, ou seja, dominam apenas textos curtos e simples e realizam operações usuais do dia a dia.

Aprender a ler é uma atividade complexa, processual e dinâmica. Dada esta premissa, temos que admitir a necessidade de um procedimento metodológico, que facilite este processo, uma vez que ele não se dá de forma espontânea.

De acordo com Soares (2016, p. 16),

[...] entende-se por método de alfabetização um conjunto de procedimentos que, fundamentados em teorias e princípios, orientem a aprendizagem inicial da leitura e da escrita, que é o que comumente se denomina alfabetização.

O Brasil passou por uma série de métodos: método sintético, método analítico, a mistura dos dois, método misto ou método eclético, método global, até a chegada do construtivismo que se torna hegemônico na área da alfabetização, particularmente no discurso acadêmico e nas orientações curriculares, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Com todas as questões que envolvem os métodos usados e o quadro atual da educação brasileira, o desafio ainda tem sido ao longo dos anos, não reproduzir analfabetos ou indivíduos apenas escolarizados.

Uma das apostas do Ministério da Educação (MEC) para resolver o problema crônico da alfabetização na educação brasileira foi o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade

² Dados tirados da revista digital NOVA ESCOLA, acesso em 17 de março de 2018.

³ INAF – Indicador de Analfabetismo Funcional, dados de 2011.

Certa (PNAIC), lançado no final do ano de 2012. Mas os números da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), mostram que houve pouco avanço em leitura, escrita e Matemática. Entre 2014 e 2016, dos mais de 2 milhões de alunos entre 7 e 10 anos que fizeram o exame em 2016, apenas 45,27% obtiveram um nível de proficiência considerado satisfatório para leitura, o que mostra a pouca evolução com os resultados de 2014, que eram de 43,83%.

Esses dados revelam que estamos vivenciando fracassos no tocante à Alfabetização dos educandos. Todavia, programas como PNAIC revela que também estamos em busca de soluções para resultados insatisfatórios que se concentram em números, ao invés de pessoas, ou melhor dizendo, crianças, que em sua maioria tem histórico de fracassos familiares, e não necessitam de olhares de desapontamento, mas de mãos que ajudem, que direcionem, que encaminhem para o mundo efetivamente letrado, com métodos eficazes, que estimulem e não causem o contrário.

Entende-se que, na maioria das vezes, a criança entra em contato com a leitura no ambiente escolar, principalmente a criança de baixa renda, que tem pais em sua maioria que não puderam estudar, ou abandonaram a escola pelos mais diversos motivos. O que adia a imersão das mesmas em um ambiente letrado.

2.2 UM AMBIENTE LETRADO

Deve ser primeiro despertado no futuro leitor o entusiasmo pela descoberta que se descortina a cada linha amontoada de pequenas letras. Deve-se despertar o prazer pela leitura.

Um ambiente letrado é fundamental para o futuro leitor, sendo o que o faria adentrar nesse amplo universo da leitura e da escrita, facilitando assim seu processo de alfabetização, uma vez que esse processo gira em torno da leitura e da escrita, com letras e textos impressos. O contato com a leitura faz adquirir conceitos, habilidades e atitudes.

Para Ferreiro (1986 p.60), deve-se priorizar que os alunos busquem por si mesmos sobre o sistema alfabético, ou seja, “não deveria ser o de dar inicialmente todas as chaves secretas do sistema alfabético, mas o de criar condições para que a criança as descubra por si mesma”. Ao analisar as concepções teóricas percebe-se a negação sobre o papel da mediação direta no processo de aprendizagem. Porém, não podemos inferir que apenas através do convívio intenso com o material escrito que circula nas práticas sociais, ou seja, do convívio com a cultura escrita, a criança se alfabetiza.

Cagliari (2009) considera ser a natureza do trabalho escrito algo novo e desafiador, por isso é necessário um trabalho sistemático para que o aprendiz adquira conhecimentos específicos.

Na melhor das hipóteses a criança terá muito interesse por livros, ampliará seu vocabulário e solicitará que um adulto leia para ela, mas aprender a ler sozinha, geralmente não consegue. Pois diferentemente da fala, que é adquirida facilmente, sem esforço, por simples exposição, a leitura pode ser difícil de aprender e exige uma instrução específica.

Linguistas e psicólogos cognitivos afirmam que não há similaridade na forma de aprender a ler e escrever e aprender a falar e ouvir. Gough e Hillinger (1980) afirmam de forma categórica que a criança não aprende a ler naturalmente. Keith Stanovich (*apud* SOARES, 2016), reconhecido pesquisador na área de psicologia cognitiva da leitura, reforça com o argumento histórico-cultural

[...] de que a fala é tão antiga quanto a espécie humana, mas a língua escrita é uma invenção cultural recente de apenas os últimos três ou quatro mil anos; que virtualmente todas as crianças em ambientes normais desenvolvem a fala por si mesmas, enquanto a maior parte das crianças necessita de instrução explícita para aprender a ler, e um número significativo de crianças enfrenta dificuldades, mesmo depois de intensos esforços por parte de professores e pais. Stanovich, (2000, p. 364 *apud* Soares, 2016, p.43).

Com o exposto podemos concluir que a aprendizagem escrita não é um processo natural como já afirmado anteriormente, diferindo da aquisição da fala, que é inata. Na escrita, por ser uma invenção cultural, a construção de uma visualização de sons da fala, não é um instinto. A fala sendo naturalmente adquirida não necessita de métodos, ao contrário da escrita que precisa ser ensinada por meio de métodos que orientem o processo de ensino aprendizagem do ler e escrever.

Assim já estamos cientes de que, “[...]alguém tem de ensinar a criança a ler para que ela aprenda”. (MORAIS. 2013, p.9). Mas como ensinar? Que métodos usar? Para isso, é necessário que se vá além do estímulo e da boa vontade, mas também se faz necessário o uso do método que melhor traga aproveitamento para o futuro leitor, uma vez que não se torna um leitor através da simples exposição a um texto.

2.3 A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E A CONSCIÊNCIA FONÊMICA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) defende a consciência fonológica e afirma que ao longo do processo de alfabetizar se dá a construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico e que,

[...] ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc. (BRASIL, 2017, p.88).

O que seria exatamente Consciência Fonológica? Oliveira (2003), descreve a consciência fonológica como a capacidade de identificar e discriminar diferentes sons – como alto, baixo, grave, agudo, próximo, distante, suaves, estridentes, esganiçados, os sons dos animais, dos instrumentos, dos diferentes objetos.

Crianças bem estimuladas, não apenas ouvem diversos sons como são levadas a prestar atenção, identificar, discriminar e agir em função de sons: buzina de carros, sino da escola, choro de criança, brincadeiras, que dão oportunidades ao aluno a ir aprendendo e prestar atenção aos diferentes sons – os instrumentos, músicas e suas letras, cantigas de roda, parlendas, poesias, rimas... que além de divertirem e encantarem as crianças, as leva ao enriquecimento do vocabulário.

Essas atividades servirão para ambientar o aluno em sala de aula e levá-lo ao desenvolvimento da consciência fonológica. E embora pareça ser algo comum e usado ao nível inconsciente para falar e ouvir, esse processo de conscientização não é automático. Infelizmente muitas crianças não são expostas a essas atividades, o que pode causar maior dificuldade com a alfabetização.

O desenvolvimento da consciência fonológica está associado ao desenvolvimento simbólico do aluno. Ao perceber o som das palavras (significante) e seu aspecto semântico (significado), o aluno estabelece um processo cognitivo no sentido de compreender a correspondência entre fonemas e grafemas. Quando a consciência fonológica não é estabelecida, ele apresenta dificuldades para aprender a ler e a escrever.

Professores já ouviram falar em consciência fonológica e alguns podem interrogar-se sobre se é a mesma noção que a consciência fonêmica. Morais (2013) afirma que não. A noção de consciência fonológica abrange a consciência de toda e qualquer unidade ou propriedade fonológica – por exemplo, a consciência das sílabas ou da rima entre duas palavras e não só a consciência dos fonemas. Já a consciência fonêmica é o entendimento consciente de que cada palavra é constituída por uma série de fonemas. O desenvolvimento da consciência fonêmica requer o contato com palavras e letras que a formam.

O objetivo de desenvolver a consciência fonêmica consiste em preparar o aluno para descobrir o princípio alfabético. Ou seja, descobrir que letras representam fonemas. Isto ainda não significa que o aluno já seja um leitor, mas que aprendeu um princípio, qual seja: letras

correspondem a sons. Para desenvolver a consciência fonêmica é preciso falar de nomes de letras e de sons.

Os métodos que insistem na análise explícita da fala em fonemas e na aprendizagem das correspondências grafema-fonema, que são chamados métodos fônicos na literatura internacional, mostraram desempenhos muito superiores aos obtidos pelas crianças ensinadas com métodos ditos globais, isto é que tratam as palavras como unidades não segmentáveis. Dissertaremos, conseqüentemente, a respeito do método fônico.

2.4 O MÉTODO FÔNICO EM OUTROS PAÍSES

O método fônico é conhecido pela ênfase em ensinar a criança a associar rapidamente letras e fonemas. Este é um método que parte do ensino dos sons das letras para depois apresentar a mistura destes sons, que em conjunto alcançam a pronúncia da palavra. Ou seja, o método consiste em atividades de associação entre fonemas e grafemas através de atividades lúdicas que levam a criança a aprender a codificar a fala em escrita e a decodificar a escrita no fluxo da fala e do pensamento.

Toda a bibliografia científica publicada sobre alfabetização nos últimos 80 anos, demonstrou que o método fônico é claramente superior, motivo pelo qual é recomendado oficialmente pelos seguintes organismos: o Instituto Nacional de Saúde Infantil e Desenvolvimento Humano dos Estados Unidos, o Observatório Nacional de leitura na França, o Departamento de Educação de base de Portugal, entre outros. (CAPOVILLA & SEABRA, 2010)

Várias revistas educacionais noticiam o sucesso das escolas de países desenvolvidos, que após pesquisas sobre a eficácia dos diferentes métodos na aquisição da leitura, optaram pelo método fônico na alfabetização.

O método fônico foi adotado oficialmente pelos governos de países que são conhecidos mundialmente pela qualidade de sua alfabetização, entre eles: Finlândia, Canadá, Austrália, Irlanda, Inglaterra, Escócia, Suécia, Bélgica, Noruega, França, Estados Unidos, Dinamarca, Espanha, Itália, Alemanha, Cuba, Israel e Portugal. (CAPOVILLA & SEABRA, 2010).

Esses países, tem mudado o quadro educacional através do uso do método fônico para produzir leitura e escrita competentes.

2.5 O MÉTODO FÔNICO NO BRASIL

No relatório de Alfabetização Infantil: os novos caminhos (2003), solicitados pela comissão de Educação da Câmara dos Deputados, constitui-se em um documento com referência científica mais atualizada sobre o tema disponível no Brasil. Neste documento, propõe-se a utilização do método fônico como alternativa viável de alfabetização, uma vez que sua utilização tem trazido benefícios e bons resultados, em países que se utilizam do método.

No Brasil, as primeiras pesquisas sobre o Método Fônico aconteceram na Universidade de São Paulo. Foram realizados estudos com crianças de escolas particulares e públicas, entre três e nove anos de idade. Alguns procedimentos foram feitos em sala de aula com a própria professora, outros por psicólogos durante sessões em grupos fora de sala de aula. (CAPOVILLA & SEABRA, 2010, p. 93).

As pesquisas desenvolvidas no Brasil por Capovilla, permitiu criar, adaptar, aplicar, testar, aperfeiçoar, documentar procedimentos e modelos científicos consolidados a atuação prática e diária de alfabetização, que resultaram em mais de uma década de pesquisas científicas rigorosas, com atividades que se mostram notavelmente eficazes em produzir aquisição de leitura e escrita competentes, inclusive com crianças que apresentaram dificuldades de fala e distúrbio motor. De acordo com o pesquisador acima citado, o método fônico deve ser introduzido de modo gradual, com complexidade crescente e à medida que a criança for adquirindo uma boa habilidade de fazer decodificação grafo fonêmica fluente, ou seja, depois que ela tiver recebido instruções explícitas e sistemáticas de consciência fonológica e de correspondências entre grafemas e fonemas.

Como educadores, nosso papel é procurar fazer o melhor com o que temos e buscar soluções educacionais para o fracasso escolar e descobrir como melhor ensinar nossas crianças, tenham elas os problemas e as dificuldades que tiverem. Para Capovilla, (2010) boa parte do esforço do verdadeiro educador diz respeito à busca de um método apropriado para ajudar eficazmente seus educandos no desafio da aprendizagem e do desenvolvimento. O autor supracitado desenvolveu pesquisas que atestam a eficácia do método fônico, onde os resultados esclarecem a importância que os procedimentos para desenvolver a consciência fonológica e ensinar as correspondências entre grafemas e fonemas tem para desenvolver as competências de leitura e escrita.

Diante do quadro atual de fracasso educacional que o Brasil se encontra, é impossível não focar em seus resultados negativos e se questionar sobre o que tem levado o Brasil a esse número tão grande de analfabetos.

O foco da discussão de resultados negativos nos leva a olhar além do professor e do aluno que estão em sala de aula, mas também sobre o método utilizado que nos leva a esses resultados insatisfatórios na educação brasileira.

O Brasil adotou nos últimos anos, correntes teóricas que valorizam a construção do conhecimento (como o Construtivismo), como única forma de obter sucesso na alfabetização, e os resultados de avaliações oficiais nos leva a repensar antigas práticas e/ou métodos.

Baseado em pesquisas, documentos oficiais franceses, ingleses e americanos, Capovilla defende a alfabetização fônica e condena as práticas construtivistas como nocivas à aprendizagem. Esses países declaram que os alunos só prosperaram com o método fônico e que sob o construtivismo, amargaram mais de uma década de mediocridade.

Como educadores devemos buscar soluções práticas para o fracasso educacional em que o Brasil tem permanecido, não olhando para as condições sociais e econômicas adversas que a maioria da população enfrenta e que obviamente afeta o desempenho de nossas crianças.

Precisamos repensar nossas práticas, refletir sobre os problemas na formação de nossas crianças, que ficam para trás, demonstrando que o que temos feito não tem funcionado, uma vez que por seus resultados tem se mostrado ineficaz.

3 METODOLOGIA

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola pública, situada na Cidade de Campina Grande – PB, cujo os professores alfabetizadores utilizam-se do método fônico para o processo educacional de alfabetização infantil.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Segundo Gil (2010) são estabelecidos sistemas de classificação que definem a pesquisa segundo a área do conhecimento, a finalidade, o nível de explicação e os métodos adotados. A presente pesquisa envolveu levantamento bibliográfico e análise documental de

material científico e o método de pesquisa utilizado é o qualitativo, apoiando-se em técnica de coleta de dados através de questionário.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Foi realizado a aplicação de um questionário com os professores alfabetizadores da educação infantil que aplicam o método, uma amostra de quatro professores no total. Todos participaram.

3.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para que o estudo fosse possível, houve um levantamento bibliográfico sobre o método de alfabetização estudado em questão – o método fônico, além da análise do relatório - Grupo de Trabalho Alfabetização Infantil: os novos caminhos -, relatório elaborado pela Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados em Brasília, disponível na biblioteca digital da câmara no site <http://bd.camara.gov.br>.

Posteriormente identificamos a escola que se utiliza do método fônico em seu processo de alfabetização, aplicando-se assim o questionário proposto, que abrangeu todos os professores alfabetizadores da escola.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Apresentaremos posteriormente a análise dos questionários semiestruturados respondidos pelos professores da Escola X. Optamos por nomear os professores por iniciais do alfabeto, por motivos éticos, vejamos:

Quadro 1 – Respostas do Questionário

| Alfabetizador | Tempo como alfabetizador | Tempo que atua na rede municipal | Como classifica o método fônico | Ponto positivo do método | Ponto negativo do método | Alcança o objetivo do ensino da leitura e da escrita com o método fônico |
|---------------|--------------------------|----------------------------------|---------------------------------|---|--------------------------|--|
| W | 13 anos | 13 anos | Ótimo | A aprendizagem e aquisição da leitura e escrita acontece num tempo curto. | Não vejo nenhum. | Sempre alfabetizei com o método fônico e meus resultados eram sempre acima de 90%. |

| | | | | | | |
|---|---------|---------|-------|---|---|---|
| X | 16 anos | 16 anos | Ótimo | As crianças aprendem com rapidez, a ler e escrever, vejo o método fônico com total positivismo. | Não identifico pontos negativos | Sim, isso é perceptível quando as crianças escrevem sob orientação dos sons e quanto a leitura, quando elas se auto estimulam a querer ler mais e mais. |
| Y | 3 anos | 3 anos | Bom | A aprendizagem em leitura e escrita pelo método fônico se dá de maneira rápida. | Não vejo pontos negativos. | Sim, pois as crianças conseguem adquirir a leitura e a escrita de maneira muito rápida. |
| Z | 18 anos | 18 anos | Ótimo | resposta escrita e analisada em separado. | resposta escrita e analisada em separado. | resposta escrita e analisada em separado. |

Fonte: A Autora, (2018)

Para melhor analisarmos as respostas dadas pelos educadores levantamos alguns eixos de análise, conforme apresentados a seguir:

4.1 COMO CLASSIFICA O MÉTODO FÔNICO?

Três das quatro professoras responderam classificar o método como ótimo e uma delas como bom. Isso indica que as professoras consideram o método como benéfico no processo de ensino aprendizagem, uma vez que o classificam deste modo.

4.2 QUAL O PONTO POSITIVO DO MÉTODO FÔNICO?

- As professoras “W”, “X” “Y” pontuam como positivo no método fônico a rapidez na aquisição da leitura e escrita.

Podemos assim perceber que a fala das professoras, corrobora com o que afirma CAPOVILLA (2010), que crianças são alfabetizadas em quatro ou seis meses no método fônico, por dar ênfase na compreensão e produção de textos, de modo sistemático e lúdico, fortalece o raciocínio e a inteligência verbal. O que foi constatado em sala, através de visitas.

- A professora “Z” descreveu mais pontos positivos que as demais professoras, veja:

“A minha prática como alfabetizadora me permite elencar vários pontos positivos do método fônico:

- O método fônico respeita a natureza da nossa língua que é alfabética;
- O despertar da consciência fonêmica e a relação do fonema (som) com o grafema (letra) leva a criança a apropriar-se em pouco tempo do princípio alfabético de escrita;
- A proposta do ensino explícito, sistemático e sequencial da leitura e da escrita garante o processo de alfabetização tranquilo e eficaz;
- As crianças que se alfabetizam pelo método fônico demonstram mais segurança, são desafiadas a ler e escrever;
- Na minha experiência como alfabetizadora, em que trabalhei anteriormente com outra abordagem de ensino da língua, pude comprovar a superioridade e eficácia do método fônico em relação a psicogênese da língua de Emilia Ferrero.
- É perceptível que as crianças recém alfabetizadas se apropriam com mais facilidade das questões ortográficas da língua escrita;
- Muitos pais dos alunos do 1º ano ao verem seus filhos lendo e escrevendo com desenvoltura passam a dar maior credibilidade ao ensino da escola;
- Alguns pais analfabetos, ao verem seus filhos lendo e escrevendo com facilidade e rapidez, passam a demonstrar interesse em aprender a ler também;
- Por trabalhar com a consciência fonêmica, o método fônico tem ajudado a algumas crianças com laudo médico de dislexia”.

Os pontos positivos elencados pela professora “Z” não só demonstram seu conhecimento e experiência positiva com o método que utiliza como corroboram com o que Capovilla & Seabra afirmam:

O método fônico constrói, de maneira lúdica e sistemática, a competência e a sensação segura de competência, o prazer da maestria do processo de leitura e das descobertas do fascinante mundo que ela revela. Isso resulta do respeito pelas etapas e ritmo de desenvolvimento das complexas estruturas e processos de aprendizagem da leitura e escrita pela criança em alfabetização. A criança tem direito às condições necessárias para que possa aprender de verdade. (CAPOVILLA & SEABRA, 2010, p. 68).

A professora “Z”, elenca como último ponto positivo que por trabalhar a consciência fonêmica o método fônico tem ajudado a algumas crianças com laudo médico de dislexia. Isso se dá, devido à dificuldade que crianças com dificuldades de leitura e dislexia tem em discriminar, segmentar e manipular, de forma consciente os sons da fala. E o método busca desenvolver três grandes competências dos alunos; a consciência fonológica, conhecimento

das correspondências grafo fonêmicas, produção e interpretação de textos. (CAPOVILLA & SEABRA, 2010).

4.3 QUAL O PONTO NEGATIVO DO MÉTODO FÔNICO?

- As professoras “W”, “X”, “Y”, afirmam não ver pontos negativos no método fônico. O que nos leva a considerar o fato de que as professoras se atenham apenas ao fato positivo da aquisição da leitura e escrita das crianças, uma vez que sabemos que em todo o processo há dificuldades, mas que para elas isso seja irrelevante, frente ao fato de que as crianças estejam atingindo o objetivo da leitura e escrita satisfatórias.
- A professora “Z” respondeu: “Não vejo nenhuma desvantagem no método fônico, apenas lamento a ausência de materiais didáticos específicos para trabalhar na sala de aula, pois os livros didáticos do MEC propõem uma outra abordagem de ensino”
- Percebemos na resposta da professora “Z” um lamento, além de assim como as demais professoras não observarem pontos negativos no método, o que nos faz refletir sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores em sua prática cotidiana.

4.4 ALCANÇA O OBJETIVO DO ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA COM O MÉTODO FÔNICO?

As respostas das professoras são afirmativas quanto a atingir o objetivo da aquisição da leitura e da escrita. A professora “W” afirma obter resultados positivos de 90%, números esses que não podemos quantificar, uma vez que a pesquisa se ateve as respostas dos questionários das professoras.

A professora “X”, diz que é perceptível quando as crianças escrevem sob orientação dos sons, o que entendemos que ela se refira a consciência fonológica, tão importante no processo de alfabetização, como afirmam Ball & Blachman, (1991); Hohn & Ehri, (1983), que de fato, a instrução direta da consciência fonológica, combinada à instrução da correspondência grafema-fonema, acelera a aquisição da leitura.

A professora “X”, também aponta como sucesso em atingir o seu objetivo do ensino da leitura e da escrita, o fato das crianças se auto estimularem a querer ler mais e mais, o que constatamos na fala de Morais (1996), quando diz que, o método fônico é a via imperial da decodificação fonológica, e nessa medida, melhor que qualquer outro método, ele cria as condições de uma leitura autônoma.

A professora “Y”, deixa explícito mais uma vez quanto ao fato da rapidez na aquisição da leitura e da escrita através do método fônico, o que corrobora com os estudos que relatam que a habilidade de estar conscientemente atento aos sons da fala se correlaciona com o sucesso na aquisição da leitura e escrita.

A professora “Z” respondeu: “Sim, estou muito satisfeita com os resultados através do método fônico. Os alunos demonstram interesse em aprender a ler e satisfação em realizar as atividades de leitura e de escrita propostas na sala de aula.”

A resposta da professora, demonstra que a satisfação por alcançar os objetivos com o uso do método fônico não são apenas dela, mas também de seus alunos. Podemos com sua resposta inferir que,

O método fônico restaura à criança do direito a essa aprendizagem competente e o prazer da maestria e das descobertas que ela produz. E restaura ao professor a profunda importância, dignidade e encanto de sua profissão, e o seu direito de ensinar com prazer e eficiência, de construir competências e de saber o que fez, de descortinar novos mundos com dedicação e alegria, e de compartilhar com seus educandos o entusiasmo pela aventura da descoberta e do conhecimento. (CAPOVILLA & SEABRA, 2010, p. 68)

O que podemos concluir com as falas das professoras que responderam ao questionário é que, se utilizam do método por atingirem os resultados que pretendem, que é a alfabetização das crianças. Onde as mesmas desenvolvem a partir do método fônico a leitura e escrita hábil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa reafirma que a alfabetização é sem dúvida um dos maiores desafios em nossa educação, e estar atento a isso e buscar soluções práticas para que colhamos resultados futuros satisfatórios além de apenas números, mas leitores proficientes é nosso maior desafio como educadores.

A partir da análise documental, leituras do material do pesquisador Capovilla percebeu-se que a adoção de um método eficaz é de grande ajuda no enfrentamento da realidade existente – o fracasso escolar nas séries iniciais. Apesar de obviamente existirem outros fatores que envolvem o processo de alfabetização.

A exemplo dos resultados de países que usam o método fônico e o recomendam em suas diretrizes oficiais, das pesquisas realizadas no Brasil por Capovilla, e um exemplo do uso do método em nossa própria cidade, em que professoras afirmam fazer seu uso e obter ótimos

resultados, apesar do método não ser reconhecido oficialmente em nosso país, os resultados mostrados na fala das professoras alfabetizadoras confirmam a problemática levantada sobre a eficácia do método no processo de ensino aprendizagem na alfabetização.

A análise dos questionários respondidos pelos alfabetizadores da escola pesquisada, que se utilizam do método fônico em seu processo de ensino aprendizagem na aquisição de leitura e escrita, nos mostra que tem como se alcançar melhores resultados em nossa educação. Esses resultados reafirmam não somente a eficácia do método fônico, mas nos levam a um questionamento. Por que o método não é amplamente divulgado e nem exercido nas escolas do Brasil, apesar da Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados em Brasília, apresentar um relatório bem elaborado no ano de 2003?

Portanto, vale destacar que se faz necessário não somente a divulgação do método fônico em nossas universidades, mas também buscar pesquisar ainda mais profundamente o método em nossas escolas. Ressalta-se que o presente trabalho tem a intenção de levar educadores, alfabetizadores a repensar a alfabetização dentro da perspectiva do método fônico, uma vez que o construtivismo tem dirigido o saber de muitas escolas. Há a necessidade da análise crítica das metodologias e materiais empregados atualmente.

Considerando que cada criança é única e tem seu tempo e forma de aprender, cabe ao professor pesquisar e saber qual o melhor método perante sua prática de ensino, para que as crianças não somente leiam e escrevam, pois não basta saber ler e escrever, é necessário compreender e saber fazer uso das práticas sociais da leitura e da escrita, este tem que ser o objetivo de cada educador em sua prática cotidiana.

Assim tem ocorrido com os educadores que responderam ao questionário, que apesar de o método fônico não ser recomendado pelos órgãos oficiais de nosso país, eles tem se aplicado e empregado procedimentos fônicos em suas salas, promovendo a alfabetização de forma muito mais eficaz e mais rápida nos alunos e obtendo o que tanto ansiamos para a educação de nossas crianças, o sucesso educacional delas.

É certo que o método fônico não é a resposta a todos os dados negativos que temos em nossa educação, mas talvez um passo em direção a melhores resultados, uma vez que na visão dos alfabetizadores o método possibilita que as crianças sejam alfabetizadas em menos tempo, tornando-se autônomas na leitura e hábeis na escrita, confirmando a hipótese levantada na pesquisa.

Não se pode negar às nossas crianças a oportunidade de entrar para o mundo letrado, primeiro quesito para a formação de cidadãos. Como também procurar não julgá-las, mas, refletir sobre nossa prática e contribuir de maneira positiva, para diminuir as dificuldades que

nossas crianças enfrentam para ler e escrever, de forma a ajudar a enfrentar o problema maior, que é o fracasso da educação de nosso país.

Minha expectativa é que haja mais pesquisas no âmbito desta temática, pois há urgência que o quadro de fracasso escolar na Educação Básica em nosso país seja mudado, para o bem de nossas crianças, para o bem do futuro delas.

REFRESHING CHILDHOOD LITERACY UNDER THE PERSPECTIVE OF THE USE OF THE FONIC METHOD

Cleidiane Peres da Silva Sousa

ABSTRACT

We have experienced in the history of Brazilian education the harsh reality of identifying that many children have completed their schooling without being fully literate. In order to address this problem, we have had many measures as an ultimate example in this sense, we have the National Pact for Literacy in the Right Age (PNAIC), a formal agreement assumed by the Federal Government, states and municipalities and entities to establish a commitment to maximum, 8 years of age. Unfortunately, since its implementation in 2012 has not presented satisfactory results. This article aims to reflect on children's literacy from the perspective of using the phonic method. We used qualitative research as a methodology, and carried out a documentary analysis based on the reading of the report, Infant Education: the new paths - report presented by the Education and Culture Commission of the Chamber of Deputies - and Capovilla scientific material. We used as a data collection procedure a questionnaire, with literacy teachers, totaling four teachers from the "X" School, Elementary School in the city of Campina Grande, Paraíba. The documentary material clarifies the phonic method and its positive results in the acquisition of reading and writing, bringing a perspective to the current scenario of education, which has suffered so much from the results of illiteracy. Through the study carried out, we could perceive that the teachers of the first year of elementary school analyzed, has achieved through the use of the phonic method the main objective of literacy, which is to help their students to effectively develop in the process of reading acquisition and writing quickly and effectively.

Key words: Education, Literacy, Fonic Method.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Comissão de Educação e Cultura. **Grupo de trabalho alfabetização infantil: os novos caminhos**: relatório final. -- 2. ed. -- Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação **Base Nacional Comum Curricular**. – Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> acesso em 17/03/2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: formação do professor alfabetizador**: caderno de apresentação/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2012.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização & Linguística**. São Paulo: Scipione, 2009.

CAPOVILLA, Fernando; SEABRA, Alessandra G. - **Alfabetização**: Método fônico. 5a.ed., São Paulo, Memnon, 2010.

CAPOVILLA, Fernando; SEABRA, Alessandra G. - **Problemas de Leitura e Escrita**. São Paulo, Memnon, 2003.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo, Cortez, 1986.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

MORAIS, José. **A arte de ler**. São Paulo: Editora Unesp, 1996.

MORAIS, José. **Criar leitores**: para professores e educadores. Barueri, SP: Manole Editora, 2013.

OLIVEIRA, João Batista Araújo e. **ABC do Alfabetizador**. 2. ed. Brasília: Alfa Educativa, 2004.

SAVAGE, John F. **Aprender a ler e a escrever a partir da fônica**: um programa abrangente de ensino – 4ed. – Porto Alegre: AMGH, 2015.

SEMIS, L. **Evasão**: Censo Escolar revela “fracasso da escola”. 2018. Disponível em: <http://www.portaliede.com.br/nova-escola-evasao-censo-escolar-revela-fracasso-da-escola/> acesso 10/02/2018.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: A questão dos métodos. Contexto. 2016.

WINKEL, S; RICO, R. – **Alfabetização e Consciência Fonológica**: Como trabalha-las? 2017. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12198/alfabetizacao-explicita-o-que-e-isso-e-como-trabalha-la> acesso em 17/03/2018.